

REVISTA SAMAYONGA

DIÁRIO DE PESQUISA CIENTÍFICA

Vol. 3 N. 1 (2024)



ÁREAS

1

CIÊNCIAS TÉCNICAS

2

CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

3

CIÊNCIAS MÉDICAS

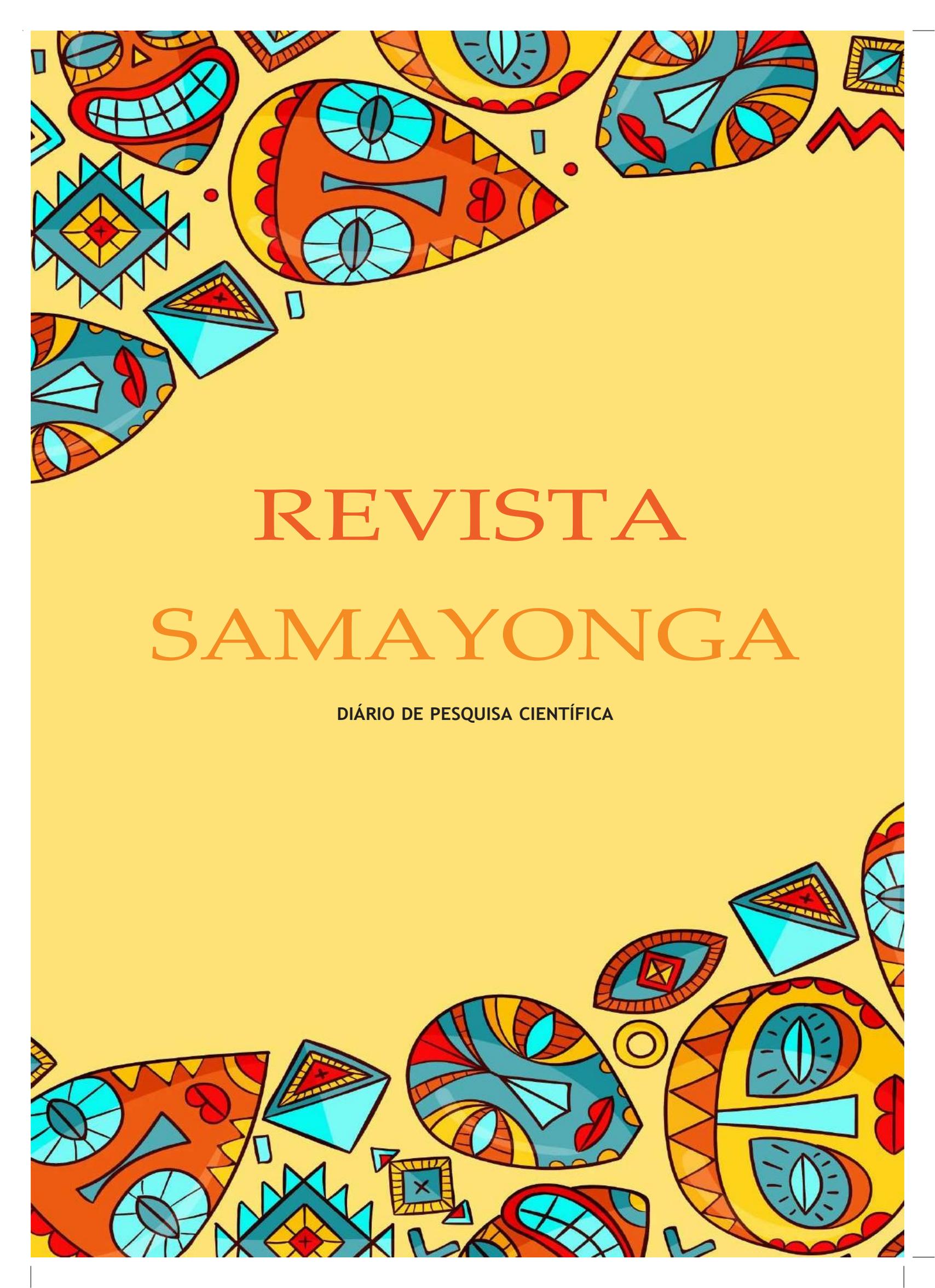


MWARA PWO EDITORA



SAMAYONGA





REVISTA SAMAYONGA

DIÁRIO DE PESQUISA CIENTÍFICA

FICHA TÉCNICA

Editor Chefe

Dr. Jorge Rufino

(Universidade Agostinho Neto, Universidade Jean Piaget de Angola)

Conselho editorial

Presidente – Dr. C Francisca Manuela Martins Wille

(Universidade Jean Piaget de Angola)

Dr. C Vicente Eugenio León Hernández

(Universidade de Pinar del Rio)

Dr. C Albano Ferreira

(Universidade Katyavala Bwila)

Dr. C Filomena de Jesus Francisco Correia Filho Sacomboio

(Instituto Superior para as Tecnologias da Informação e Comunicação)

Dr. C Klaus– Dieter Gerhard Wille

Dr. C Ivan Machado

(Universidade de Santa Clara)

Revisão

Eng. Mateus Hamuyela

Equipe Técnica

Elias Clemente Gongga

Eng. Flávio Geremias Miguel Clemente

Fernando Kubuanguêça Feliciano

Paginação & Designer

Vanilson Cristóvão

**Revista técnico-científica Samayonga [recurso eletrônico].
Vol. 3 N. 1 (2024) - Luanda.**

Periodo: Semestral

1. Ciências Técnicas. 2. Ciência da Educação. 3. Ciências Médicas

REVISTA

SAMAYONGA

DIÁRIO DE PESQUISA CIENTÍFICA





A
PALAVRA DO EDITOR

BEM VINDO A REVISTA SAMAYONGA

Estimado colegas

A revista Samayonga que agora sai a quarta edição no mercado angolano académico e científico, vai continuar a preencher as grandes lacunas, que as produções e publicações se denominam.

A revista Samayonga vai continuar a ter como objectivo principal a divulgação de trabalhar com:

- Trabalho de fim do curso de licenciatura
- Trabalhos relacionados a pedagogia, sociologia e outros fins
- Investigação de projectos científicos e académicos das áreas da engenharia, medicina e pedagogia

A RICS conta com um corpo editorial de 12 membros, todos com bastantes experiências de mais 20 anos em educação superior na investigação em publicações em revista internacionais. As contribuições enviadas são submetidas a revisão a pares interna e externas e se garante a sua imparcialidade mediante a dupla cega. Os nossos corpos de árbitros fazem parte de uma rede de professores angolanos do ensino superior que podem recomendar com base na norma de revisão.

Neste quesito recomendamos que o envio dos trabalhos deve ser realizado por nosso e-mail: secretariageral@ciap-samayonga.co.ao assim como as normas devem ser consultada nas nossas páginas web: www.ciap-samayonga.co.ao

Esperamos que esta revista continue a poder preencher o grande vazio que Angola ainda tem no Ranking do mundo da ciência e da academia.

Luanda, aos 06 de Setembro de 2024

O editor Chefe

Drº. Jorge Rufino



SUMÁRIO

- 07** EDITORIAL
- 09** ARTIGOS
- 10** ANÁLISE SOBRE A INFLUÊNCIA DA PARENTALIDADE POSITIVA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA EM FAMÍLIAS MONOPARENTAIS

ARTIGO

6

ANÁLISE SOBRE A INFLUÊNCIA DA PARENTALIDADE POSITIVA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA EM FAMÍLIAS MONOPARENTAIS

Autores: Dorivaldo Guedes | dorivaldog@hotmail.com | Docente na Universidade Jean Piaget.

Edmilson dos Prazeres | Docente na Universidade Jean Piaget.

Francisco Cambamba | Docente na Universidade Jean Piaget.

Stela António | Estudante Finalista do Curso de Psicologia.

RESUMO

A parentalidade positiva assim como condições ambientais e genéticas, podem influenciar no desenvolvimento físico, psico-social da criança, bem como no aspecto da cognição social. O objectivo do presente estudo é de *analisar a influência da parentalidade positiva no desenvolvimento cognitivo da criança* por meio de uma revisão integrativa, onde serão apresentados conceitos teóricos sobre o assunto e

apresentar os resultados práticos dos estudos realizados sobre o tema em questão que foi desenvolvido no bairro Capalanga do município de Viana. Quanto a metodologia, o estudo adoptou o tipo de método exploratório carácter quantitativo.

Palavras-Chave: Parentalidade positiva, desenvolvimento cognitivo e criança.

ABSTRACT

Positive parenting, as well as genetic environmental conditions, can influence the child's physical, psycho-social development, as well as the aspect of social cognition. The objective of the present study is to analyze the influence of positive parenting on the child's cognitive development through an integrative review, where theoretical

concepts on the subject will be presented and present the practical results of studies carried out on the topic in question that was developed in Capalanga neighborhood in the municipality of Viana. As for methodology, the study adopted the type of exploratory quantitative method.

Keywords: Parenting, cognitive development and child.

INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa e discute trabalhos já publicados, revisões bibliográficas, com o intuito, de sintetizar ou sistematizar questões relacionadas a parentalidade positiva no desenvolvimento cognitivo da criança, afim de que estas fiquem mais precisas e compactas na transmissão das informações.

De acordo com Sanders e Mazzucchelli (2018) a parentalidade positiva envolve estratégias e comportamentos respeitosos, acolhedores, estimulantes e não violentos. Ou seja, em qualquer conduta para pais e mães, o respeito às crianças e aos adolescentes é elemento básico. Isso porque eles são sujeitos relacionais e sujeitos de direitos. O termo parentalidade tem sido utilizado com diferentes propósitos daquele com que surgiu nas

décadas anteriores. A parentalidade pode ser apresentada de diferentes formas e que acaba interferindo no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

A parentalidade tem fortes conotações instrumentais e acredita-se que contribua de maneiras centrais para o curso e o resultado do desenvolvimento e ajustamento da criança, regulando a maioria das interações criança-ambiente, que colocam à prova a disponibilidade e a disposição parental no desenvolvimento da criança, já que as práticas dos pais instituem as oportunidades reais que os pais oferecem aos filhos e, portanto, constituem uma grande medida da experiência de adaptação das crianças.

Na perspectiva de Seligman e Csikszentmihalyi (2000) citados por Lima e Morais (2018, p. 250):

A parentalidade positiva foi indicada como a Recomendação 19 do Comité de Ministros do Conselho da Europa em 2006, uma vez que esta se baseia no comportamento parental alicerçado no superior interesse da criança promovendo o bom desenvolvimento dos descendentes através de um ambiente nutritivo, fortalecedor, não violento, orientado e com estabelecimento de fronteiras.

São crescentes os estudos dos indicadores psicológicos positivos, em um movimento intitulado Psicologia Positiva, cujo foco é a investigação e promoção da felicidade, esperança, criatividade e demais características que impulsionam o desenvolvimento saudável.

O desenvolvimento da criança é influenciado por factores individuais, factores familiares e outros factores do

meio, sendo a família o principal contexto no qual as crianças desenvolvem competências que vão adquirindo com o apoio dos adultos de referência, a interação pais-filhos e os cuidados parentais constituem-se como o recurso emocional e cognitivo mais importante para o desenvolvimento da criança.

CONCEITOS SOBRE A PARENTALIDADE POSITIVA

A Parentalidade Positiva, tem por base a Psicologia Positiva, e tem servido de suporte para desenvolver alguns programas de intervenção.

Do ponto de vista do Conselho da Europa, (2006) conceito é definido como um comportamento parental baseado no melhor interesse das crianças, assegurando o seu desenvolvimento, educação, capacitação, proporcionando-lhe reconhecimento e orientação, sem violência e com limites para possibilitar o seu pleno desenvolvimento.

A parentalidade apresenta-se como objecto de estudo de extrema importância, tendo em conta o desenvolvimento da criança. É no núcleo familiar que a criança desenvolve as competências cognitivas, sociais e afectivas necessárias a um crescimento harmonioso, daí o interesse primordial em analisar os processos através dos quais os pais influenciam esse mesmo crescimento.

A parentalidade é o conjunto de ações iniciadas pelos pais ou prestadores de cuidados, junto dos seus filhos no sentido de promover o seu desenvolvimento, utilizando os recursos que dispõem dentro da família, e na comunidade (Cruz, 2005). Portanto, a parentalidade envolve um conjunto de funções concedidas aos pais para que eles possam zelar, cuidar, ajudar a crescer e a formar os seus filhos, ou seja todos os papéis que os pais devem conhecer para promover o desenvolvimento da criança.

Desta forma, um programa de educação parental para além de proporcionarem educação (conhecimentos) para a parentalidade, ajudam os pais a compreender as necessidades dos filhos, permitindo assim, aumentar o envolvimento e participação dos pais no processo de educação das crianças.

INFLUÊNCIA DOS PAIS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIAL DA CRIANÇA

Sendo o primeiro núcleo social apresentado à criança, a família tem um papel importante no desenvolvimento social e cognitivo do ser humano. A figura parental (pais, mães ou cuidadores) exercem influência determinante no crescimento de seus filhos.

Walsh (2016) refere que crenças, comportamentos, recursos disponíveis e atitudes dos pais têm impacto direto e indireto no desenvolvimento infantil. No centro da compreensão sobre famílias, a parentalidade e sua relação com o

desenvolvimento infantil têm sido objectos de estudos teóricos há décadas.

A parentalidade pode ser apresentada de diferentes formas e que acaba interferindo no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Como apresentam Bornstein, Putnick e Suwalsky (2018, p. 45):

A parentalidade tem fortes conotações instrumentais e acredita-se que contribua de maneiras centrais para o curso e o resultado do desenvolvimento e ajustamento da criança, regulando a maioria das interações criança-ambiente que colocam à prova a disponibilidade e a disposição parental no desenvolvimento da criança.

De acordo com o que os autores apontam, as práticas dos pais instituem as oportunidades reais que os pais oferecem aos filhos e, portanto, constituem uma grande medida da experiência de adaptação das crianças.

Concomitante à esse pensamento, Godleski e Ostrov (2020) mostram a primeira infância como um momento importante, dessa forma essa fase se apresenta como uma boa investigação das influências parentais no desenvolvimento cognitivo e social das crianças, pois as crianças estão aprendendo como interagir socialmente. Os pais exercem nos filhos uma influência primordial na regulação do comportamento infantil.

O termo cognição social tem diversos significados, mas amplamente se utiliza para definir operações mentais que baseiam as ações pessoais nas interações sociais, incluindo a percepção e interpretação das intenções, disposições, emoções e comportamentos de outros, e a geração de uma resposta a esses comportamentos.

Parafraseando Figueiredo (2023) As informações sociais incluem as pistas ou estímulos emitidos por outro ser da mesma espécie, que podem ser processadas de forma automática/implícita ou deliberada/explicita. O conceito de cognição social seria na verdade, um constructo guarda-chuva, [...] que inclui o conjunto de funções cognitivas implicadas no processamento das informações sociais.

Para compreender a cognição social, é importante enfatizar a multidimensionalidade do conceito.

Para Magalhães (2008, p. 132): “o termo infânciaem sua origem latina, significa “incapacidade de falar”. Acreditava-se que a criança, não possuía a habilidade de se comunicar através da fala, de explicitar seus desejos, suas inquietudes, seus sentimentos.” Tratava-se de um ser incógnito, sem evidência na sociedade. A noção de infância, portanto se fez construir, sobre o sentido do ser que não fala, e se esse ser não fala, alguém fala por ele, pois não existe ser social, sem uma linguagem articulada, através do qual se faz transmitir conhecimentos e cultura, e tal noção, carrega consigo a posição da terceira pessoa no discurso que desta fala.

A infância é uma categoria que vem sendo construída histórica e socialmente. Sua definição pode variar dependendo da adoção referencial, portanto é fruto da dinâmica das relações sociais. Trata-se de uma categoria geracional, que participa da condição do segmento social denominado criança. Ela designa uma fase da vida que se particulariza pela necessidade de cuidados e proteção.

De acordo Blair e Diamond (2008) citado por Solmeyer, Feinberg, Coffman e Jones (2014, p. 17) *“as competências de autorregulação e socio-emocionais da criança são desenvolvidas no início*

da infância, sendo necessárias para uma socialização adequada e para os desafios académicos da escola que se aproximam.” No entanto, a evidência demonstra uma elevada prevalência de problemas comportamentais e emocionais das crianças na população geral.

Para Solmeyer et al, (2014, p. 65) *“há evidências de que as crianças com dificuldades de comportamento no início da infância estarão em risco de desenvolver problemas mais sérios posteriormente, como comportamento antissocial ou insucesso escolar.”* Deste modo, a prevenção no início da infância é fundamental para a redução dos problemas comportamentais e emocionais e para a promoção do desenvolvimento positivo da criança.

ESTILOS PARENTAIS

O estilo parental é definido como o ambiente físico e emocional em que o pai e/ou a mãe põe

Assim esta intervenção deverá ocorrer no seio familiar, na medida em que a parentalidade é o primeiro ambiente de socialização para criança, devendo ocorrer através de um processo metódico de aprendizagem e de desenvolvimento de competências emocionais, cognitivas e comportamentais.

A Parentalidade é um processo de transição vivenciado pelos pais e insere-se nas transições de desenvolvimento, no sentido que requer uma conquista da integração, maturação e especialização de competências nas dimensões biológica, mental, social e espiritual.

em exercício as práticas parentais que considera adequadas e sobre as quais a criança se desenvolve enquanto ser social.

ESTILO AUTORITATIVO

Este estilo parental é visto como o desejável pois é caracterizado por pais com alto controlo e exigência, no entanto também com muito afecto e responsividade, é dada prioridade às opiniões da criança ou jovem e não são implementados quaisquer comportamentos punitivos/abusivos. Estas crianças tornam-se, como vimos anteriormente, bastante autónomas, maduras, autoconfiantes e competentes social e academicamente.

Na perspectiva de Figueiredo e Lamela (2014) no estilo autoritativo o desenvolvimento da criança ocorre normalmente, a mesma tem a possibilidade de crescer autónoma e

de agir de acordo com os padrões do grupo, uma vez que os pais são assertivos e envolvem a criança nas tomadas de decisões. Estes procuram que a criança tenha a maior e melhor educação possível, comunicam com a mesma de forma clara sobre os seus valores assim como sobre as suas restrições deixando a criança esclarecida sobre as suas medidas. As crianças oriundas deste ambiente familiar têm, por norma, um melhor desempenho escolar, assim como aparentam ter melhor capacidade de regulação emocional, boa autoestima, autoconfiança, entre outros.

Este é um estilo parental que goza de elevado controlo e elevada aceitação por parte dos pais.

ESTILO AUTORITÁRIO

Este estilo parental possui elevado controle e baixa aceitação, pois há uma tentativa de modelação do comportamento e das atitudes da criança, de forma autoritária, sem dar importância à vontade da mesma de modo que esta se encaixe nos padrões de aceitação dos pais.

Comentando a ideia de Figueiredo e Lamela (2014) é privilegiada a obediência, o respeito pela autoridade e preservação da ordem. As crianças/jovens educadas neste estilo parental estão também normalmente associadas a um desempenho escolar pobre. As crianças provenientes destes lares, cresceram sendo desencorajadas à

exploração autónoma, a independência e a individualidade, têm propensão em serem mais descontentes, agitadas, com maior instabilidade emocional, sentimentos de baixa autoestima e de insegurança assim como inibição social.

Os pais deste estilo parental não valorizam a comunicação, expõem altos níveis de crítica e rigidez e tentam utilizar práticas punitivas/agressivas, o que gera crianças cumpridoras de orientações sem questionamento, inibidas, ansiosas e introspectivas.

ESTILO PERMISSIVO

O estilo Permissivo logra de um baixo controle e elevada aceitação. Os desejos e impulsos da criança são aceites pelos pais, sendo que estes não tomam uma posição de autoridade logo não a punem pelos mesmos.

Para Tu e El-Sheikh, 2016, p. 132) *“estas crianças costumam ser mais imaturas e pouco exploratórias com baixo nível de autoconfiança e autocontrolo, são mais impulsivas e podem apresentar algumas dificuldades durante o desenvolvimento académico”* Este estilo parental, contribui, para o desenvolvimento de comportamentos delinquentes na

adolescência, pela permissibilidade dos pais e o não envolvimento dos mesmos na vida dos filhos o que promove que estes se filiem com pares desviantes.

O desenvolvimento ou não destes comportamentos a quando de uma parentalidade permissiva está também relacionado com vulnerabilidade ou não do jovem, pois alguns são mais resistentes face aos riscos familiares e de pares.

ESTILO REJEITANTE-NEGLIGENTE

Neste estilo parental, podemos indicar um baixo controle e baixa aceitação dos pais pelos filhos.

Ainda Figueiredo e Lamela (2014, p. 270):

Neste estilo, estas crianças crescem com pais nada autoritários e que acabam sendo permissivos. Eles não proporcionam à criança um ambiente estimulante onde a mesma se pode desenvolver, mas sim um ambiente em que é desencorajada qualquer forma de independência e individualidade.

Podemos assim constatar que existem múltiplos factores que podem levar à negligência, no entanto o mesmo destaca três contextos nos quais os maus-tratos infantis estão integrados, são eles: em primeiro lugar o contexto desenvolvimentista-psicológico onde se pode encontrar a história de desenvolvimento dos pais, as suas características e as características dos filhos e também a transmissão geracional de maus-tratos; em segundo lugar encontramos o contexto interativo imediato composto pelos

comportamentos e padrões de interação entre pais e filhos; por fim verificamos o contexto mais amplo onde é incluído todo o apoio comunitário e social, o contexto de vizinhança, as influências culturais, o estatuto socioeconómico e as normas sociais.

MATERIAL E MÉTODO

O estudo adoptou o tipo de método descritivo de carácter quantitativo apontando para uma revisão bibliográfica da literatura. Utilizamos como instrumento de investigação um questionário, que nos permitiu a recolha de dados. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, com base em artigos empíricos publicados nas bases de dados, livros, artigos, teses de mestrado e de doutoramento. Os artigos analisados foram publicados em revistas indexadas.

Destaca-se que a escolha de artigos indexados é pertinente, pois este material passa por uma avaliação por pares, demonstrando um controlo mais rigoroso nas publicações. Quanto a opção por artigos deve-se ao facto destes serem mais acessíveis na íntegra do que teses,

dissertações, livros e capítulo de livros. A realização desta investigação baseou-se nas seguintes etapas: (i) levantamento nas bases de dados de artigos empíricos, de acordo com os descritores estabelecidos; (ii) leitura dos títulos e, posteriormente, dos resumos dos artigos para seleção daqueles que se enquadravam dentro da proposta da pesquisa; (iii) leitura dos artigos selecionados na íntegra; e (iv) categorização dos trabalhos identificados e a aplicação de um questionário.

Através desse processo, foi localizado um total de 22 artigos que foram importados para o gerenciador Zotero e pelo google livros. Realizou-se a retirada de 18 artigos duplicados. Ressalta-se que, inicialmente, os descritores parentalidade (parenting) foi procurado nos títulos dos artigos, sendo que quando estes não eram localizados, os

artigos foram excluídos. Posteriormente, os descritores foram verificados nos resumos dos trabalhos. Da mesma forma, quando os trabalhos não os contemplavam, estes não eram analisados.

Em seguida, procedeu-se à leitura dos artigos selecionados na íntegra, a fim de verificar se estes estavam dentro da proposta da presente revisão de literatura.

RESULTADOS

A pontando para os resultados apresentados pelos autores abaixo, em relação a análise sobre a influência da parentalidade positiva no desenvolvimento cognitivo da criança, verificamos que, 93% dos cuidadores participantes, de um total de 810, destacaram que o modo como cuidam dos filhos condiciona ou influencia de forma significativa no seu desenvolvimento cognitivo. Esta situação se repetiu no trabalho de Cruz, (2013), o qual contou, inicialmente, com a participação de 583 cuidadores, sendo que 92,5% eram pais que davam atenção aos filhos e usam um estilo educativo que permitesse o desenvolvimento de competências psicológicas. No estudo de Dubowitz e Poole (2019), dos 230 pais participantes do programa, 86% eram pais que indicaram que os filhos não apresentavam um bom desempenho social, mental ou psicológico por reconhecerem que não actuavam de forma efectiva como pais que favorecem a parentalidade positiva. Neste estudo,

Desse modo, os procedimentos de busca e os critérios de inclusão/exclusão dos artigos foram empregados, de forma a analisar somente trabalhos relacionados à temática. Quanto as variáveis, estabelecemos uma dependente: desenvolvimento cognitivo e uma independente: parentalidade positiva.

verificou-se que, 12% eram pais, e 2%, avós, o que indica o modo como estas famílias estão formadas. No estudo de Bornstein, Putnick e Suwalsky (2018), participaram 83 famílias, sendo as mães 81,5% das participantes. Este estudo indicou que, estas famílias são monoparentais. Com isto, os filhos podem sentir a ausência dos pais que por sua vez, interfere significativamente no rendimento psicológico das crianças. Relativamente ao instrumento de investigação, utilizou-se nesta pesquisa um questionário semiestruturado baseado na escala de

Porém, em todos os casos, o convite para a participação, no sentido de perceber a influência da parentalidade positiva no desenvolvimento cognitivo era estendido ao pai e à mãe.

Tabela nº 01. Distribuição de acordo com o Género

Género	Frequência	Percentagem
Masculino	13	43,3%
Feminino	17	56,6%
Total	30	100%

É possível observar que maior parte da nossa amostra é marcada pelo género feminino, conforme se pode ver indicado pelos 56,6. Os 43,3% dizem respeito aos indivíduos do género masculino.

Tabela nº 02. Distribuição da amostra se concorda que a parentalidade positiva ajuda no desenvolvimento de competências de autorregulação e socio-emocionais da criança

A parentalidade positiva ajuda no desenvolvimento de competências de autorregulação e socio-emocionais da criança?	Frequência	Percentagem
Concordo	11	36,6%
Discordo	5	16,6%
Talvez	7	23,3%
Não sei	5	16,6%
Total	30	100%

Questionamos aos nossos inquiridos se eles acreditam que a parentalidade positiva ajuda no desenvolvimento de competências de autorregulação e socio-emocionais da criança. Foi possível aferir que, 36,6% concordaram, 16,6% discordaram, 23,3% disseram talvez e 16,6% disseram que não sabiam ou que não possuíam uma ideia sobre o assunto.

Tabela nº 03. Distribuição da amostra segundo o estilo educativo usado

Que estilo educativo tem usado?	Frequência	Percentagem
Permissivo	9	30%
Autoritário	10	33,3%
Negligente	3	10%
Autoritativo	8	26,6%
Total	30	100%

Cada família decide escolher o tipo ou estilo educativo que lhes é favorável. Nesta ordem de ideias, observamos que 30% reconheceram que têm sido permissivos na educação que passam aos filhos. 33,3% admitiram que possuem um estilo autoritário. Apenas

10% admitiu que têm sido negligentes em muitos aspectos relacionados a educação dos filhos. Vimos uma percentagem de 26,6% de indivíduos que admitiram serem pais democráticos.

Tabela nº 04. Distribuição da amostra de acordo com a influência da parentalidade positiva

Influência da parentalidade positiva	Frequência	Percentagem
Proporciona o desenvolvimento o emocional	9	30%
Proporciona o desenvolvimento o cognitivo	11	36,6%
Proporciona o desenvolvimento comportamental	10	33,3%
Total	30	100%

Nesta tabela, procuramos conhecer por parte dos pais a importância da parentalidade positiva. Verificamos que, 30% alegaram que, a parentalidade positiva proporciona o desenvolvimento o emocional. 36,6% consideram que a

parentalidade positiva proporciona o desenvolvimento o cognitivo. Outros 33,3% consideram que a parentalidade positiva proporciona o desenvolvimento o comportamental das crianças.

DISCUSSÃO

De acordo com os estudos realizados e, conforme os resultados achados na pesquisa de campo, verificamos a importância da intervenção na primeira infância e a utilização de programas de treinamentos para pais, com vista a possibilitar melhorar a qualidade do relacionamento entre pais e filhos. Portanto, a primeira infância é um momento importante do desenvolvimento humano que precisa ser olhado e conduzido de forma saudável. Estudos indicam que a parentalidade positiva influencia o desenvolvimento cognitivo da criança. Assim, sugere-se que crie e que os pais participem de programas de treinamentos com vista a apresentar

mudanças nas práticas parentais consonantes ao aumento do senso de autoeficácia da parentalidade. Aponta-se, que o treinamento de habilidades dos pais na primeira infância corresponde a um investimento rentável, sendo considerado preditor do desenvolvimento pleno da criança.

No que diz respeito ao eixo temático, aspectos gerais da parentalidade positiva no desenvolvimento cognitivo da criança, verifica-se a grande necessidade da inserção de programas de treinamentos para pais em práticas parentais positivas. Tal facto denota preocupação dos programas de intervenção em garantir um

alinhamento entre o conteúdo proposto e as práticas dos facilitadores.

Em função dos resultados constatados no nosso inquérito, observamos que 30% da amostra indica que parentalidade positiva proporciona o desenvolvimento o emocional. No caso dos 36,6%, verificamos que ela proporciona o desenvolvimento o cognitivo. Já os 33,3% indicam que a parentalidade positiva proporciona o desenvolvimento comportamental. Estes resultados corroboram com os estudos desenvolvidos por Cruz, (2013), Dubowitz e Poole (2019), Bornstein, Putnick e Suwalsky (2018) que concluíram que a capacidade dos pais em adoptar estratégias cognitivas e comportamentais eficazes influencia diretamente a forma como as crianças compreendem e respondem ao mundo social que as rodeia. Quando os pais demonstram habilidades adaptativas na regulação de suas próprias emoções, isso cria um ambiente propício para o florescimento da cognição social nas crianças.

Quanto aos estilos parentais, concluímos no nosso estudo e fazendo menção aos estudos realizados por Cruz (2013) que deve se utilizar o estilo parental mais favorável que permite o desenvolvimento da criança quer de competências como de aspectos psicológicos. Entretanto, nenhum estilo parental é melhor ou pior que outro. Porém, percebemos que todos os estilos geram alguma influência no desenvolvimento da criança.

Desta forma, é imprescindível citar que a criação de Programas de Treinamento Parental devem ser difundidos em realidades diversas (creches, escolas, centros de saúde, hospitais, sites, panfletagem nas ruas, dentre outros). No entanto, não foram identificados dados referentes aos espaços mais adequados para divulgação e adesão dos participantes, conforme o objectivo do nosso estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho visou analisar a parentalidade positiva e o desenvolvimento cognitivo da criança: uma revisão sistemática da literatura. Pode-se constatar que são vários os programas de treinamento para pais que vêm sendo desenvolvidos internacionalmente com o objectivo de melhorar. Compreende-se que investir em programas de treinamento parental representa intervir em prol do desenvolvimento humano. Assim, programas dessa natureza, que visem a auxiliar mães e pais a aprenderem novas habilidades em relação à socialização dos filhos e à imposição de limites para determinados comportamentos, são maneiras preventivas de auxiliá-los a se sentirem mais seguros, com melhores estratégias para lidar com os desafios cotidianos. Acredita-se que pensar em maneiras e criar espaços da cultura do cuidado são fundamentais para assegurar uma infância mais segura.

Levando em consideração o nosso estudo, juntamente com a bibliografia levantada, pode-se considerar a parentalidade ou os estilos parentais positivamente relacionados com o desenvolvimento de alguns aspectos da cognição social dos filhos, como por exemplo, seu estilo de atribuição, processamento de emoções e geração de respostas adaptativas ao meio. Estilos parentais mais rígidos e conflituosos estão associados a menor capacidade de manejo das emoções e de resolução de problemas, tornando a criança mais externalizante na relação com seus pares e na resposta a situações do meio. Enquanto o estilo parental de apoio à criança está associado à uma melhor auto regulação emocional e à flexibilidade de respostas das crianças, esse estilo parental apresenta um cuidado maior, além da maneira com que interage e orienta o filho ou a filha.

As crianças tendem a adquirir repertório social por meio de seu primeiro núcleo de contacto: a família; seguindo o exemplo das suas figuras de referência. Dessa forma, os estudos reforçam a necessidade da psicoeducação dos pais para além da intervenção com as crianças, mas também ter um olhar para a forma com que se dá sua parentalidade e seu modo de interagir com pares. Contudo, a parentalidade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da cognição social infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alarcão, M. (2006). (Des)equilíbrios familiares: Uma revisão sistémica. 3ª Ed. Coimbra: Quarteto.

Bettencourt, S. M. J. C. (2018). Parentalidade positiva: Estudo sobre a perceção da importância da participação em programas de educação parental. 1ª Ed, Madeira. Repositório da Universidade da Madeira.

Bornstein, M., Putnick, D., & Suwalsky, J. (2018). Parenting cognitions → parenting practices → child adjustment? The standard model. *Development and Psychopathology*, 30(2), 399-416. doi:10.1017/S0954579417000931.

Canvarro, M. C., Moreira, H., (2016). Self-compassion and dispositional mindfulness are associated with parenting styles and parenting stress: the mediating role of mindful parenting. *Mindfulness*.

Cardoso, T.S.G., & Mello, C. B. (2022). Cognição social e regulação emocional na infância e na adolescência. 5ª Ed, Coleção Educação e Saúde, Editora Pontes: Campinas-SP

Conselho da Europa e sua Recomendação (2006). Lisboa (nº19). <http://eurlex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2006:394:0010:0018:pt:PDF>.

Cruz, O. (2005). Parentalidade. 1ª Ed, Porto: Quarteto.

Cruz, O. (2013). Parentalidade. 3ª Ed, Porto: Livpsic.

Dubowitz, H. & Poole, G. (2019). Child Neglect: An Overview. In: Tremblay RE, Boivin M, Peters RDeV, eds. *MacMillan HL, topic ed. Encyclopedia on Early Childhood Development* Disponível em: <https://www.childencyclopedia.com/maltreatment/child/according-experts/child-neglect-overview>. Consultado 28/01/2023.

Figueiredo, B., & Lamela, D. (2014). Parentalidade e coparentalidade: Conceitos básicos e programas de intervenção. 2ª Ed, CUP Book: Contributos para a intervenção em Psicologia.

Figueiredo, T. (2023). A cognição social em psiquiatria: definições e terminologias essenciais à prática clínica e de pesquisa. 1ª Ed, Debates Em Psiquiatria.

Godleski S. A., & Ostrov, J. M. (2020). Parental influences on child report of relation attribution biases during early childhood. *J Exp Child Psychol.* 2020 Apr;192:104775. doi: 10.1016/j.jecp.2019.104775.

Lares, R. E. & Rodríguez González, L. (2021). Hacia un nuevo concepto de familia: la familia individual. 24ª Ed, Revista digital FILHA.. Universidad Autónoma de Zacatecas.

Lima, I. M. P. A. (2018). Promover a parentalidade positiva: o Triple P em Portugal. Atas do VI seminário internacional cognição, aprendizagem e desempenho.

Mata, N. T., Silveira, L. M. B., & Deslandes, S. F. (2017). Família e negligência: uma análise do conceito de negligência na infância. 2ª Ed, Porto: Ciência & Saúde Coletiva.

Palombella, M. (2022). Parentalidade mindful, autorregulação parental e stress parental [Dissertação de mestrado]. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Peixoto, C.S. & Lagarto, M.S. (2019). Polivitimação infantil. Perturbações da Parentalidade. 1ª Ed, Famalicão: Novembro Editora Pereira.

Redman, B. (2003). A prática de educação para a saúde. 9ª Ed, Loures: Lusociência.

Rosas, J. M. M. P. (2019). O afeto como elemento transformador do conceito de família. Associação Brasileira de Psicologia Jurídica. Psicologia na prática jurídica. São Luís: UNICEUMA.

Sanders, M. R., e Mazzucchelli, T. G. (2018). How parenting influences the lives of children. The Power of Positive Parenting. Transforming the Lives of Children, Parents and Communities Using the Triple P System. 2ª Ed, Oxford: University Press.

Sanders, M. R., e Prinz, R. J. (2018). Emergence of a population approach to evidence-based parenting support. 2ª Ed, New York: Oxford University Press.

Silva, A. C. P. (2019). Práticas educativas parentais e os seus efeitos na educação das crianças. In Congresso Internacional em Saúde (No. 8).



MWANA PWO EDITORA

